

CISTO TRAUMÁTICO DA MANDÍBULA- RELATO DE CASO CLÍNICO

MELO MM*, SANTOS AA, PINTO LV.

INTRODUÇÃO: O cisto ósseo traumático é uma lesão não neoplásica que representa aproximadamente 1% de todos os cistos maxilares, acometendo as regiões de corpo e sínfise de mandíbula com maior frequência. Sua etiologia é desconhecida, mas acredita-se que o trauma local seja fator relacionado ao seu desenvolvimento. Não há predileção por sexo e afeta mais jovens abaixo de 25 anos. O diagnóstico pode ser por radiografias de rotina que apresentam lesão radiolúcida, uniradicular, de crescimento lento, tamanho variável e limites definidos. O tratamento é cirúrgico com curetagem e punção. **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico de paciente com cisto traumático da mandíbula, envolvendo a região de sínfise mandibular, bem como ressaltar a importância de um exame clínico bem realizado. **RELATO DO CASO:** Paciente L.A.S., 12 anos, gênero masculino, leucoderma, longilíneo, acompanhado dos pais procurou o curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA, na cidade de Anápolis-GO, com a queixa de “dentes ficando tortos [sic]”. O centro de triagem encaminhou o paciente para o Projeto Diagnóstico para exame clínico. Na história da doença atual, o paciente relatou que o sinal clínico surgiu há 4 meses e desde então vem aumentando. Na história pessoal os responsáveis afirmaram que a criança caiu de bicicleta aos 6 anos de idade e cortou o lábio inferior. No Projeto Diagnóstico foi realizado exame clínico, no qual notou-se edema na região dos dentes 42, 41, 31, 32, assintomático. Como exames complementares foram realizadas radiografias periapicais da região e testes de vitalidade nos dentes, que responderam positivamente. Com os relatos do paciente, dados clínicos e exames complementares a hipótese diagnóstica foi de cisto ósseo traumático, sendo confirmado pelo exame histológico. O tratamento foi cirúrgico por enucleação total. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** do ponto de vista clínico pode ser considerado como uma enfermidade benigna, com uma excelente resposta ao tratamento cirúrgico. Uma anamnese minuciosa, exame físico detalhado e avaliação radiográfica de boa qualidade são de extrema importância para um correto diagnóstico.